

Caiuá foi encontrado enforcado na reserva

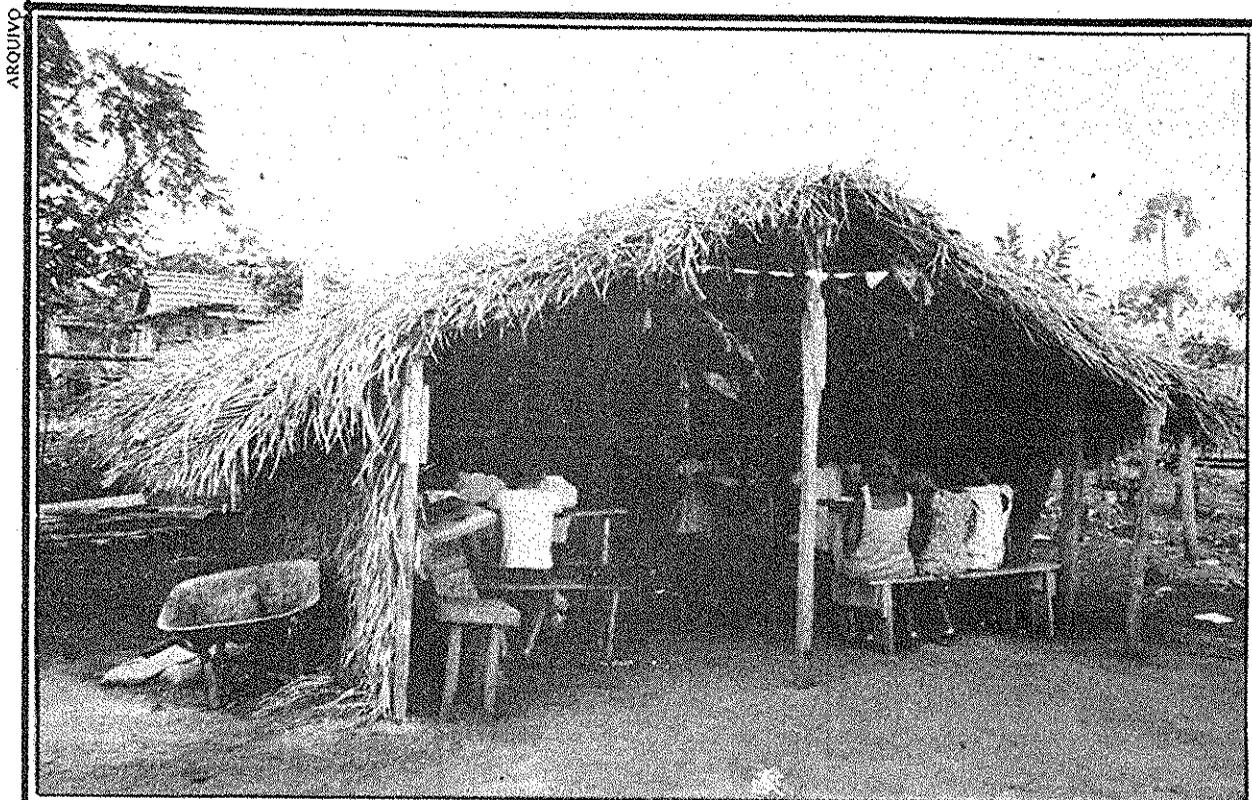
Da Sucursal de Dourados

Depois de mais de dois meses volta a acontecer suicídios na Reserva Indígena de Dourados. Ontem de manhã foi encontrado por parentes o corpo do índio caiuá Ancel Lopes, 24, que residia na aldeia Bororó, com uma corda no pescoço, numa árvore próxima de sua casa. Este é o sétimo suicídio de índios somente neste ano, sem que as causas sejam elucidadas.

Ancel era amasiado com Delmira Rosa, 20, e na noite anterior ambos tinha ido a um velório de parentes na própria reserva. Delmira contou aos policiais que enquanto o corpo era velado, seu marido bebia pinga num grupo de amigos. Por volta das duas horas da madrugada, Ancel desapareceu misteriosamente sem que Delmira percebesse. Minutos depois, Delmira resolveu retornar para sua casa, presumindo que Ancel tinha voltado antes e sozinho. Ao chegar no quintal deparou-se com seu marido já morto com uma corda elástica com um nó em forma de V no pescoço.

O fato foi comunicado ao capitão Ailton de Oliveira, o «Biguá» e ao chefe do posto indígena, Edimilson Ortiz Neres, que passaram a tomar os procedimentos legais, como avisar o fato à polícia que enviou um perito para fazer a necrópsia. Até o final da tarde de ontem, ninguém na aldeia soube dizer os motivos do suicídio de Ancel, muito menos sua amásia, que não quis prestar maiores esclarecimentos.

Com o suicídio deste índio depois de uma longa parada de mais de dois meses, começam a ser reativadas as discussões em torno do assunto. Devido ao grande número de suicídios, a comunidade douradense e os políticos se empenharam em arrumar formas para conter esta onda de mortes, que ao que tudo indica não passou de paliativos, segundo os próprios índios que vão inaugurar nos próximos dias a Casa de Reza do Nhanderu. O capitão Ailton de Oliveira disse estar temeroso com uma nova onda de suicídios.



Na reserva indígena, a onda de suicídios volta a preocupar

ARQUIVO